

LINO, O LIVRO ANDARILHO

Jeime Andreia Dávalo Gonçalves*

Shirlei de Souza Corrêa**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

O texto aqui apresentado versa sobre um trabalho desenvolvido a partir de um projeto intitulado “Lino, o livro andarilho”. Lino é um livro andarilho que cansou de ficar parado em uma estante. Ele quer conhecer as pessoas e como elas vivem, levando a elas todas as incríveis histórias que ele possui em suas páginas. Este é um livro que contém em seu interior, vários outros livros de histórias, que podem ser trocados de acordo com a necessidade ou interesse de cada criança que o leva para sua casa. Este trabalho objetiva incentivar a leitura e o gosto pelos contos, atingindo não somente os alunos, mas alcança também suas famílias e seus lares.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação. Família.

1 INTRODUÇÃO

Através da experiência como contadora de histórias, tive e tenho a oportunidade de observar diariamente a relação estabelecida entre as crianças e a história narrada. É visível a atração que as pessoas sentem pelas histórias e conseqüentemente pelas pessoas que as contam.

O apego que as crianças demonstram pelo contador de histórias ultrapassa os muros das escolas. Neste sentido, o contador representa a figura de alguém que oferece ao ouvinte momentos agradáveis que são muito esperados. Em uma tarde de trabalho, enquanto contava histórias em uma pré-escola do município de São João Batista/SC, depois de uma narrativa que havia planejado para aquele dia, uma aluna aproximou-se de mim e disse: “Professora, você poderia ir

dormir na minha casa este final de semana?” Esta pergunta deixou-me curiosa. Então, perguntei o motivo do inesperado pedido e a aluna respondeu-me “É porque você me conta histórias, e na minha casa ninguém conta histórias para mim”. Surgiu naquele momento a necessidade de incentivar a leitura e a contação de histórias não somente na escola, mas também nas casas das crianças. Como resposta ao pedido daquela aluna, elaborei o projeto “Lino, o Livro Andarilho” e dei início a uma grande aventura.

Porém, devo dizer que ele é muito mais que isso, o Lino toma corpo e é “alguém” que se torna tão importante para aquelas crianças que este sentimento ultrapassa os muros da escola e entra na casa das famílias a que os alunos fazem parte. De modo que sua visita é tão esperada, comentada, que na sua ânsia de recebê-lo, as crianças envolvem todos que

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Brusque – SC

estão ao seu redor, que acabam o esperando também.

Observei em minhas visitas que o Lino, enquanto esteve na casa das crianças, mobilizou toda a família: pais, mães, irmãos, avós, primos, tios, tias. Enfim, todos aqueles que estavam diretamente ligados àquela criança, que faziam parte da sua realidade familiar. Eles também compartilharam a presença do Lino, tendo curiosidade de saber o que era e quais os livros que ele continha, e isto conseqüentemente empolgou a criança e a incentivou à leitura, sem falar do tempo que a família dedicou àquela criança para ouvi-la contar as histórias. Influenciou também o tempo precioso que os pais vão dedicar aquela criança para lhe contar histórias, ou para decidirem juntos onde o Lino vai dormir, onde o levarão para passear, enfim, o Lino promove a união daquela família, e conseqüentemente, esta experiência se tornou inesquecível para a criança.

Importante definir o Lino também de outra forma: o Lino é um amigo que faz parte da vida de um determinado grupo de crianças que o aceitaram, que demonstraram interesse na sua visita, pois para tudo fazer sentido, a criança deve estar aberta a esta experiência, e somente assim ela vai permitir que algo tão fantástico aconteça, que o Lino crie vida na sua imaginação, e que efetivamente ele sinta e vivencie com ela a sua história de vida, que compartilhe seus medos e frustrações, dores e alegrias, vitórias e derrotas, que enfim, se torne realmente amigo daquelas crianças. Como afirma a autora:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou faz) brotar [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Para que estes sentimentos aflorem, faz-

se necessário que o Lino permaneça naquele determinado grupo tempo suficiente para completar um ciclo de visitas. Quando todas as famílias o recebem, sonham, brincam, usufruem efetivamente da sua companhia, aí então ele parte para mais uma aventura.

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A FAMÍLIA: POR QUE CONTAR HISTÓRIAS?

Nos dias de hoje por conta da vida agitada dos pais, a leitura e a escrita muitas vezes não fazem parte do cotidiano das famílias. Para as crianças de todas as idades, em especial as que estão iniciando o processo de alfabetização é extremamente necessário este contato com o mundo escrito. A contação de histórias é algo que fascina a criança desde muito cedo. Por conta deste prazer que a narrativa proporciona, não é raro os filhos pedirem aos seus pais que lhes contem histórias. “Mãe, conta-me uma história é o pedido mais constante e insistente da criança que mal começa a achar-se na vida. É sem dúvida, significativo o anseio da criança pela história; é que a história supre um imperativo na natureza humana: a ânsia de aprender pelo exemplo.” (CHAVES, 1963, p. 11).

Se as crianças encontrarem em seus lares um contato diário com os livros, o incentivo e o exemplo, com certeza aumentará nelas o interesse e o hábito pela leitura, facilitando assim seu progresso de desenvolvimento. As famílias se preocupam com o aprendizado de seus filhos, e se orgulham ao observar o quanto estão se desenvolvendo, porém, grande parte dos pais não tem conhecimento do quanto é importante que em suas casas exista um contato com a escrita e a leitura, e como a sua ajuda e estímulo é essencial para seus filhos desde muito cedo. Para Chaves (1963, p. 11) “não é raro ver-se uma criança mudar de atitude, de gestos e mesmo de comportamento, pela influência silenciosa, de uma história educativa. Contar histórias, porém, é grande arte, embora, pelo seu uso tão antigo e tão vulgar, não o pareça”.

Diante do exposto, os educadores devem

ter um contato direto com os pais, orientando-os sobre os benefícios de se deixar cativar pelas histórias contidas nos livros, e permitir que os livros de histórias habitem seus lares, e conseqüentemente conduzir seus filhos, ao gosto pela leitura. No bojo desta discussão, a autora contribui “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e se leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

Todos nós, educadores preocupados com o desenvolvimento de nossos alunos, devemos incentivar as crianças a embarcar nesta viagem que é a leitura, e para que o apoio ao aluno seja dado de forma concreta, devemos encontrar caminhos para estimular as famílias, e criar nelas também o gosto pela leitura e o hábito da contação de histórias.

3 NASCE UMA IDEIA: ERA UMA VEZ...

Uma professora contadora de histórias que acreditava que era possível plantar dentro das famílias sementes do gosto pela leitura. Lembro com emoção quando alguns alunos da pré-escola subiam na cadeira que eu colocava na frente da lousa e contavam lindas histórias através das imagens dos livros infantis. Isto me deixava orgulhosa e eu queria compartilhar com os pais aquele orgulho que me enchia a alma.

Após constatar que na casa em muitos alunos não existia o contato com a leitura e que os eles eram privados da delícia que é ouvir uma bela história antes de dormir, decidi criar um projeto de incentivo à leitura e à contação de histórias. Mas como realizar este trabalho? Como conseguir conquistar a confiança e credibilidade das famílias a ponto de abrirem para mim as portas de seus lares?

Tinha consciência que deveria realizar um projeto com transparência total, seriedade e profissionalismo, que demonstrasse para as famílias, qual o meu real objetivo, e os

benefícios que a ação poderia proporcionar as crianças, pois sabemos que os pais querem sempre o melhor para seus filhos. Então, pautada num trabalho sério e como resposta ao pedido daquela aluna, elaborei o projeto “Lino, o Livro Andarilho” e dei início a esta grande aventura.

A contação de histórias é algo que fascina a criança desde muito cedo e por conta deste prazer que a narrativa proporciona, não é raro os filhos pedirem aos seus pais que lhes contem histórias. Segundo Chaves (1963, p. 13), “a história agrada e entretém, mas a sua função real não é entreter e agradar; é principalmente educar”. Nesta busca por divertir e educar surge o Lino, que é um projeto de amor e leitura, que tem como objetivo promover a aproximação de pais e seus filhos através da contação de histórias.

E é exatamente porque a humanidade corre atrás de sentido para as coisas que podemos assistir na atualidade a valorização da arte da narração oral que chega às bibliotecas, aos centros culturais, integram-se aos fazeres pedagógicos e aos movimentos artísticos e de entretenimento, com as mais variadas formas de apresentação. (BEDRAN, 2010, p. 30).

Sabe-se que na atualidade as famílias ficaram cheias de afazeres, tão preocupadas com o ter, com o trabalho e suas responsabilidades financeiras, que não sobra muito tempo para coisas simples e valiosas, para a felicidade e bem-estar em família; importantes e necessárias como, por exemplo, aproveitar de forma intensa, o que temos de mais importante. “Uns aos Outros”. Esta é uma realidade que devemos combater.

3.1 E A PRIMEIRA AVENTURA COMEÇOU...

Iniciei então a elaboração do projeto “Lino, o Livro Andarilho”, em maio de 2012, embasada em alguns passos. Foram eles:

FIGURA 1 – PASSOS DO PROJETO LINO O LIVRO ANDARILHO

1-TEMA: LINO, O LIVRO ANDARILHO
2-PROBLEMATIZAÇÃO: Como estimular nas famílias o interesse pela leitura e assim contribuir no processo de alfabetização das crianças.
3-OBJETIVO GERAL: Conhecer os prazeres que a contação de histórias pode proporcionar às famílias: “CONTANDO A HISTÓRIA PARA VOCÊ IMAGINAR,VAMOS TODOS OS OBJETIVOS ALCANÇAR”.
3-1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: * Proporcionar à criança o contato com o mundo imaginário através da contação de história. * Propiciar a vivência de novas experiências através da dramatização. * Incentivar a imaginação e a leitura de imagem. * Proporcionar às famílias maior proximidade com os livros. * Mostrar aos pais a importância de ler para os filhos. * Incentivar a criança a ler para seus pais. * Oferecer às famílias um momento de descontração através da contação de histórias.
4-DESENVOLVIMENTO Visitar as casas dos alunos com o Lino, contando histórias e criando novas oportunidades de interação com a participação de toda a família.

FONTE: A autora

Tive a oportunidade de colocar minhas ideias iniciais em prática em uma turma do pré-escolar II, na cidade de São João Batista. A professora regente foi muito importante no início dos meus trabalhos, pois forneceu a mim toda a liberdade para aplicar meu projeto com seus alunos da maneira que pretendia.

Enquanto aplicava meu projeto, tendo sempre em vista as metas iniciais anteriormente traçadas, que seriam levar para o meio familiar daquelas crianças um contato maior com a leitura e a contação, demonstrar aos familiares daqueles alunos o quanto era agradável ouvir uma história junto a seus filhos, incentivar os pais contar histórias ou ler um livro para seus filhos e mostrar que eles podem e devem também contar histórias para seus pais, pois acredito que,

A criança que ouve histórias cotidianamente desperta em si a curiosidade e a imaginação criadora e ao mesmo tempo tem a chance de dialogar com a cultura que a cerca, e, portanto, de exercer sua cidadania. O encontro do seu imaginário com o mundo de personagens tão diversificados pertencentes aos contos sejam eles tradicionais ou contemporâneos, é fator

de grande enriquecimento psíquico-social. (BEDRAN, 2010, p. 15).

O término da aplicação do projeto no núcleo infantil comecinho de vida, consegui visitar 60% das crianças, e as outras 40% receberam somente a visita do Lino. Ouvi relatos de pais que nunca haviam contado histórias para seus filhos, de famílias em que não existiam livros em suas casas e que os adquiriram devido aos pedidos que seus filhos fizeram e após as contações de histórias que eles tiveram na escola.

Ouvir crianças dizendo que querem ser escritores, outras crianças que contavam histórias com qualquer papel, ou imagem que encontravam deixou em mim muita satisfação. As famílias que aceitaram a visita do Lino e da contadora de histórias, foram, de forma geral, bem receptivas e mostraram interesse de falar de seus filhos, das mudanças vistas por eles, a partir do contato com a contação de história e os livros.

Os pais se mostraram interessados em adquirir livros de literatura infantil para deixa-los à disposição de seus filhos, o que proporcionou a mim grande alegria, porque até então não havia por parte de alguns a preocupação em se ter livros em casa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sorriso de satisfação de uma criança ao receber o Lino em sua casa, ter o privilégio de observar o orgulho de um pai vendo seu filho narrar seu conto preferido, a expressão de um filho ao ouvir seu pai contar-lhe uma história pela primeira vez, são experiências únicas que fazem do “Lino” um livro especial, que tem no seu interior, lindas histórias de vida para contar.

Hoje posso falar com certeza que a leitura e a contação de história pôde aproximar as pessoas de uma família. E ainda que o Lino esteja cumprindo o seu papel levando a semente do gosto pela leitura e da contação de histórias e semeando no coração das pessoas.

Longe de ter alguma consideração final, tenho sim muitas expectativas com este projeto, que mais que nunca provou ser possível e necessário de ser desenvolvido nas escolas e nas casas das crianças. Por este motivo, decidi continuar com “as andanças do Lino” e utilizá-lo também no meu trabalho final de graduação – TG. Portanto, muito ainda há de se ouvir falar deste tal de livro andarilho... Muitas são as experiências que irei relatar. Aguardem!

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BEDRAN, Beatriz Martini. **Ancestralidade e contemporaneidade das narrativas orais: A arte de cantar e contar histórias**. Niterói, 2010. Dissertação. mestrado (Mestrado em Ciência da Arte.). Programa de Pós-graduação em Ciência da Arte – PPGCA, UFF – Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em: <http://www.uff.br/cienciadaarte/dissertacoes/2010_bia_bedran.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2013.

CHAVES, Otília Oliveira. **A arte de contar histórias**. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil, 1963.